

## Apresentação: Desmontagem como procedimento artístico-pedagógico<sup>1</sup>

É com imensa alegria que lançamos a revista rascunhos com o dossiê sobre desmontagem. Gostaria de apresentar em que contexto nascem os textos reunidos aqui. No primeiro semestre de 2013, o GEAC organizou o III InterFaces Internacional, com o tema da Desmontagem como procedimento artístico-pedagógico. O grupo tem conseguido organizar, pelo menos uma vez por ano, um InterFaces que é coordenado por um de seus membros. O objetivo desse evento é criar espaços de reflexão e compartilhamento sobre os eixos de investigação dos diversos integrantes do grupo de pesquisa, assim como proporcionar diálogos sobre os procedimentos acionados em processos de criação cênicos.

Ao coordenar essa edição do InterFaces, o objetivo foi trazer a pesquisadora Ileana Diéguez para compartilhar sua abordagem e experiência reflexiva em torno do dispositivo desmontagem, que ela vem explorando em alguns anos de atividades com artistas na Universidad Autónoma Metropolitana (UAM-Cuajimalpa), no México, inclusive com livro publicado a esse respeito. Além disso, propus que as artistas brasileiras convidadas, Beth Lopes e Tânia Farias, junto com artistas-pesquisadores do GEAC desmontassem seus processos de criação.

Assim, o desejo era poder aprofundar e sistematizar as investigações sobre a cena contemporânea, especialmente aquelas voltadas para as interfaces que vem se estreitando entre criação e pedagogia, como também promover o intercâmbio entre as pesquisas desenvolvidas pelo grupo, aprofundando na cena latino-americana e em procedimentos prático-pedagógicos como demonstrações de trabalho e desmontagens, temas de pesquisa de Ileana Diéguez.

A desmontagem como procedimento artístico-pedagógico também foi tema de um dos módulos da disciplina *Pedagogia(s) do Teatro - práticas contemporâneas*, oferecida por mim no mesmo semestre. Com isso, Ileana atuou como professora convidada da disciplina e os alunos do mestrado do PPGAR/UFU e do doutorado DINTER/UNIRIO/UFU participaram das atividades do evento. A partir de leituras, discussões e reflexões sobre essas experiências, os pós-graduandos criaram desmontagens individuais de seu percurso artístico-profissional até o projeto de pesquisa, apresentadas durante a disciplina.

Assim, os artigos que fazem parte deste dossiê são tanto dos artistas que

---

<sup>1</sup> Escrito em parceria com Paulina Caon.

apresentaram suas desmontagens no evento como dos pesquisadores participantes da disciplina. Abrimos o dossiê com a tradução da conferência *Desmontagem Cênica*, de Ileana Diéguez, proferida na abertura do InterFaces.

Esses artigos são, portanto, reflexões resultantes dessas experiências compartilhadas, tentativas de transcrever, de traduzir, de revelar seus percursos como artistas-pesquisadores através de “poéticas da experiência”. Os autores apresentam, muitas vezes, as relações entre trajetória pessoal e profissional, unindo práticas pedagógicas e artísticas. Cada um dos textos aponta para o percurso atual dessas escolhas e buscas.

Durante as conversas pós-desmontagem, tanto do evento como da disciplina, foi muito recorrente as impressões dos artistas sobre a dificuldade de organiza-la, de fazer o percurso de volta a lugares, sensações passadas e de dar uma forma a isso, fazer escolhas que ficam entre as dimensões das escolhas políticas e técnicas de cada processo. Mas, ao mesmo tempo, emerge o prazer e apropriação sobre seu processo ao elaborar a desmontagem.

Outro ponto foi a participação dos alunos da graduação no evento, que proporcionou um momento de compartilhamento de experiências muito intenso entre pesquisadores, artistas e estudantes. Alguns graduandos presentes levantaram a riqueza de ver seus professores “desmontando” seus processos. Afirmaram que os professores em performance auxiliou a compreender conceitos e processos já vividos, em que nem sempre os procedimentos de trabalho vivenciados foram apropriados por eles naquele momento. De nosso ponto de vista, reafirma-se o caráter multisensorial da cognição, em que experimentar, ver, refletir estão articulados no tempo e no espaço da formação como processo de vida. Nesse sentido, retomo a abertura do InterFaces, em que Ileana Diéguez apresenta as desmontagens como procedimentos férteis de mediação da arte pelos próprios artistas; como um marco de outro posicionamento acerca da reflexão sobre artes, da produção de teorias nesse campo, em que os artistas e sua produção estão no centro do debate, como sujeitos dele.

Durante todos os diálogos manifestaram-se diferentes visões sobre a potencialidade das desmontagens em desvelar esse entrelaçamento entre as trajetórias pessoais, poéticas e os percursos históricos, políticos e culturais nos quais estamos imersos e que ficaram manifestos no ciclo de desmontagens realizadas durante o InterFaces.

Diéguez, durante os debates, também destacou a ponte para uma dimensão mais

política e institucional da academia (universidades): “Aqui se vê mesmo um grupo de pesquisadores que desvela a pessoa na academia, tão diferente da situação das ciências duras na Universidade”. Nesse sentido, outros pesquisadores presentes levantaram essa característica peculiar do GEAC, ao reunir uma diversidade de pesquisas e pesquisadores por meio do reconhecimento de si, das próprias singularidades, e pelo interesse pela diferença, uma diferença que entrelaça em vez de distanciar. Diéguez sublinhou ainda uma oposição presente no debate: de um lado um saber que se constrói pelo acúmulo de leituras e disputa de saberes; de outro lado, o universo de possibilidades de aprendizado que ocorre quando alguém se permite se expor diante de outros, que podem aprender com isso: “Não há crescimento pessoal se não há pesquisa pessoal. Os coletivos se fazem quando há um trabalho pessoal que os subsidia”.

O último ponto a se destacar foi o uso de suportes visuais, textuais – registros, em geral – como meios de revelar percursos pessoais e a explicitação da historicidade de um processo. Essas memórias, em forma de registros criados (fotografias, filmagens) e também de objetos, esses resíduos de processos teriam em si mesmo um potencial como ponto de partida para pesquisas e para a compreensão de si mesmo como artista-pesquisador-pessoa. Assim também, esse lastro do passado tem uma dimensão pedagógica e política. É ele quem permite sair de uma trajetória de superfície para um mergulho em profundidade em seu próprio percurso, e não apenas pelo uso desses materiais de registro, como apoio para as ações.

As desmontagens trazem à tona a corporalidade como agente e território em que se entrelaçam todas as dimensões da cultura humana, desde seus condicionamentos mais inerentes à espécie e a vida em sociedade às sutilezas e singularidades poéticas de cada pessoa. O acontecimento que ela instaura é constituído por essa intercorporalidade – atravessamento entre os estados corporais alterados do artista em sala de trabalho e a corporalidade do espectador das desmontagens.

Devido à importância que o evento teve para a comunidade, vimos a importância do partilhamento das atividades realizadas através desse dossiê. Como os próprios autores põem em discussão a desmontagem, não faço aqui uma apresentação do conceito. Que o leitor, através da pluralidade de ideias, crie seu horizonte. Por fim, agradeço aos autores por mais esse compartilhamento.

Mara Leal  
Organizadora do dossiê